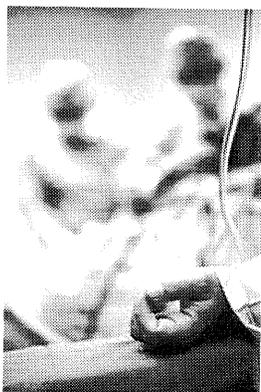


# Educação para os Valores: Contributos para o Estudo da Necessidade de uma Disciplina de Ética no Curso Superior de Enfermagem

Carmina Rodrigues Ferreira do Espírito Santo \*



Na concepção deste estudo partiu-se do postulado de que uma disciplina de Ética no Curso de Enfermagem é fundamental, não só para desenvolver nos alunos a capacidade de atribuir valor mas, também, para os confrontar durante o curso com os problemas éticos e os dilemas morais que os enfermeiros enfrentam no dia a dia da sua prática profissional.

Nesse sentido realizou-se uma pesquisa do tipo exploratório descritivo, tendo como principal objectivo conhecer a opinião dos docentes e dos alunos quanto ao desenvolvimento de valores durante o curso, bem como à introdução de uma disciplina de ética.

Utilizou-se uma metodologia naturalista, centrada na análise do conteúdo inferencial das entrevistas realizadas a dezoito docentes que leccionam no Curso Superior de Enfermagem. O estudo foi complementado com a aplicação de um questionário a quarenta e nove alunos finalistas do referido curso.

Partindo dos dados obtidos salientam-se as ideias seguintes:

- Docentes e alunos atribuem valor ao desenvolvimento de valores pessoais e profissionais durante o curso;
- Docentes e alunos apresentam uma atitude positiva face à introdução de uma disciplina de ética no curso.

## Introdução

Os valores são apreendidos no decurso das interacções humanas. A família, o grupo de pares e a escola, assumem os papéis principais na educação de valores. Um aspecto relevante em relação aos valores é que, enquanto construção pessoal, se interiorizam com os outros e consigo. São portanto educáveis ou seja, a capacidade de atribuir valor, como qualquer outra capacidade, é passível de desenvolvimento ou educável (SANTOS, 1995).

Numa sociedade democrática é fundamental que a escola desenvolva nos alunos competências para resolver de modo flexível e criativo as várias situações que enfrentam ao longo da vida. Estas competências devem compreender a capacidade de

perceber e incorporar vários pontos de vista no diálogo e nas decisões, a capacidade de uma relação empática, o desenvolvimento de uma identidade esclarecida em relação aos seus valores, motivos e atitudes e, finalmente, a habilidade de se orientar por princípios e valores universais enquanto cidadão, éticos e deontológicos enquanto técnico de saúde.

De facto, se a conduta ética foi sempre uma constante para os técnicos de saúde, o rigor que se lhes pede é cada vez mais exigente. Nascer, estar doente, sofrer e procurar a cura, morrer, são aspectos essenciais da vida humana de todos os tempos. No entanto, nos últimos anos, o modo de os abordar transformou-se muito. As referências tradicionais, assim como os códigos deontológicos não chegaram, impondo-se aos técnicos de saúde um procedimento mais complexo, o procedimento ético.

\* Professora Coordenadora da Escola Superior de Enfermagem Dr. Ângelo da Fonseca.

Somos cada vez mais, confrontados com a solução individualizada, concreta e específica. É preciso ter os meios, pensar nisso e ter os conhecimentos necessários para reflectir e vivenciar o senso ético todos os dias. É uma espécie de nova competência que segundo BÉRIOT (1991) é exigida aos técnicos de saúde. Competência essa que se adquire pela formação, que se enriquece pela experiência e que vai enriquecer a competência profissional do enfermeiro.

Como se depreende são vários os aspectos que justificam uma reflexão sobre o tema. Foi nesse contexto que o estudo foi realizado partindo-se das seguintes questões:

- Que importância atribuem os docentes e alunos ao desenvolvimento de valores no Curso Superior de Enfermagem?
- Quais os valores a que os docentes dão maior ênfase no curso?
- Quais as estratégias de ensino consideradas mais adequadas ao desenvolvimento dos valores?
- Que expectativas têm os docentes e alunos face a uma disciplina de ética no curso?

## Importância atribuída à Educação para os Valores

Os enfermeiros vivem no plano profissional, problemas éticos que são constantemente chamados a resolver, muitas vezes num curto espaço de tempo. Mesmo quando existem critérios de referência, permitindo a análise dessas situações, a opção final será sempre e em última instância uma acção pessoal. Há escolhas éticas a fazer, as dele, risco e perigo à sua responsabilidade. O dilema surge, que fazer? O enfermeiro tem que saber que a ética é um valor absoluto essencialmente humano que se baseia em definições e classificações. Está ligada à dignidade do indivíduo e aos direitos do homem. A necessidade de um ensino, cujo conteúdo sirva de referência, uma linha orientadora de reflexão, faz-se sentir cada vez mais nos Cursos de Enfermagem (BURRUS, 1993).

Partiu-se do pressuposto que, se o carácter determina os hábitos e os hábitos variam com os

costumes, é necessário desenvolver nos alunos de Enfermagem a capacidade de atribuir valor, partindo dos valores de referência pessoais e interpessoais para a fundamentação dos valores profissionais.

A análise do conteúdo das entrevistas evidencia a importância atribuída pelos docentes relativamente a esta temática (Tabela 1). Verifica-se que 66,7% considerou que é fundamental no curso o desenvolvimento de valores e 33,3% considerou que a ética é a disciplina base do curso.

Idêntica atitude manifestaram 96% dos alunos inquiridos, que concordam totalmente e concordam que no Curso de Enfermagem é importante a educação para os valores. Ainda 67,3% concordam totalmente e concordam que a ética é uma disciplina base do curso.

Os estudos sobre o desenvolvimento moral e social e a análise histórica da educação dos valores fundamentais da sociedade, fazem crer, que existe uma estrutura pessoal de valores éticos e sociais que se desenvolve nos indivíduos, permitindo, com recurso à razão, seleccionar opções morais mais justas no sentido de valores comuns e universais.

TABELA 1 - Importância atribuída pelos docentes à educação para os valores nos alunos do C.S.E.

Categorias / Indicadores	(n = 18)	
	nº	%
<i>Fundamental no Curso</i>	12	66,7
• Princípios fundamentais	6	33,3
• Fundamental a promoção de valores	4	22,2
• Prepara o aluno para a tomada de decisão	4	22,2
• Desenvolvimento de crenças e valores sociais	5	27,8
• Determinante para integração de valores	5	27,8
• Inquestionável a sua importância	6	33,3
• Curso Humanizante	6	33,3
<i>Ética, Disciplina Base</i>	6	33,3
• Desenvolvimento de crenças e valores elacionados com a saúde/doença	4	22,2
• Crenças e valores da Profissão	4	22,2
• Essência do cuidar	3	16,7
• Direitos e deveres dos doentes	4	22,2
• Dilemas colocados aos enfermeiros	5	27,8

Se se aceitar que a estrutura individual de valores se desenvolva na direcção de uma moral mais descentrada dos interesses egoístas, portanto mais igualitária, democrática e justa; e, esse desenvolvimento, é apoiado pelas experiências interrelacionais, particularmente, pela possibilidade de resolver de um modo crítico, os dilemas éticos que constantemente se colocam ao enfermeiro, reivindica da escola, enquanto instituição educativa, uma função assumida e esclarecida na educação para os valores.

Sendo assim, como refere SCHIRP (1989), a educação para os valores deve orientar-se no sentido do pluralismo axiológico, de uma consciência crítica, e libertadora de potencialidades, no entanto, respeitadora de um determinado número de valores consensuais sem terem que ser entendidos como fixistas.

## Valores a Desenvolver nos Alunos

Qualquer processo educativo deve assentar numa filosofia educativa e deve corresponder a um consenso entre os professores sobre os valores fundamentais que deverão reger o processo de ensino/aprendizagem.

Considerando que a juventude corresponde a um período em que é necessário definir projectos de vida e, conseqüentemente, tomar decisões fundamentais para o futuro. Como salienta ABERASTURY (1988), a definição desses projectos implica o delinear dos valores éticos, intelectuais e afectivos, assim como o desenvolvimento de novos ideais e a aquisição da capacidade de lutar para os conseguir.

Os jovens, para além do mais, servem-se dos valores que lhes são transmitidos pelos diversos agentes sociais. É desse conjunto de valores — os valores da sociedade que os integra — que selecciona os seus princípios de vida e, seja qual for a margem de liberdade de escolha, a influência e os condicionamentos sociais serão sempre factores importantes. Nesse sentido, a escola, enquanto agente de educação preponderante, deve preocupar-se em esclarecer os valores que

transmite, de forma a apreciar a sua coerência com as opções filosóficas e éticas definidas. No caso da Enfermagem os valores profissionais terão de ser bem definidos e integrados.

Relativamente a esta temática tinha-se como princípio que na actividade profissional do enfermeiro, o valor da vida humana e o valor da pessoa, situam-se acima de qualquer outro valor e que o enfermeiro, não pode perder de vista esse conceito em todos os actos que realiza.

Verifica-se que os docentes valorizam em primeiro lugar os princípios e atitudes – 77,8% e, em segundo lugar, os valores profissionais – 38,9% (Tabela 2). Em menor percentagem aparecem os valores ético-morais, referenciado por 33,3%, e em último lugar os valores sócio-afectivos com 11,1% dos entrevistados. No quadro 1 pode observar-se a frequência por indicador e o total por categoria.

TABELA 2 - Valores a desenvolver nos alunos

Categorias / Indicadores	(n = 18)	
	nº	%
<i>Princípios e Atitudes</i>	14	77,8
• Interiorização de princípios e atitudes de forma crítica	3	16,7
• Análise das perspectivas pessoais e sociais	2	11,1
• Comunicação e relação interpessoal	7	38,9
• Relação de ajuda	2	11,1
<i>Sócio-afectivos</i>	4	22,2
• Crescimento interno como pessoa	2	11,1
• Desenvolver valores instrumentais	2	11,1
• Desenvolver valores sociais	2	11,1
• Reflectir sobre a sua forma de estar na vida	2	11,1
<i>Ético-Morais</i>	6	33,3
• Desenvolvimento pessoal e moral	4	22,2
• Integrar valores ético-morais	2	11,1
• Auto-desenvolvimento humano	5	27,8
• Valores éticos do agir humano	2	11,1
• Comportamento ético-moral	3	16,7
<i>Profissionais</i>	7	38,9
• Princípios que lhe dizem a forma de estar na profissão	2	11,1
• Resolução de problemas éticos	4	22,2
• Conjunto de valores pessoais e profissionais	4	22,2
• Comportamento humanizado	7	38,9
• Actos humanos	4	22,2
• Respeito pela dignidade e individualidade do doente	2	11,1

Questionados os alunos sobre o desenvolvimento de valores durante o curso, 71,4% concorda totalmente e concorda que o curso lhe proporcionou o desenvolvimento de valores.

Sabe-se que o que fundamenta e explicita as opções e os comportamentos das pessoas e dos grupos não são tanto os valores em si mas as respectivas escalas de valores. Nesse sentido, o que diferencia os indivíduos não é tanto o possuírem ou não os mesmos valores, mas, principalmente, a maneira como os hierarquizem em sistemas, de acordo com a importância relativa que lhes atribuem.

Nesse contexto, o aluno de enfermagem traz para a escola um sistema pessoal de valores, espera-se então que ele faça uma fusão dos valores profissionais com o sistema de valores pessoais.

Para a profissão de Enfermagem existem diversos códigos de ética, discutidos e aprovados pelas associações profissionais e organizações sindicais que fundamentam as ações disciplinares aplicadas aos enfermeiros que não observem as prescrições neles contidas. Como é frequente os enfermeiros enfrentarem situações na sua prática profissional que confrontam os valores pessoais com os de ética profissional, é essencial que a aplicação das cláusulas do código a decisões difíceis na Enfermagem possa auxiliar na opção por escolhas moralmente condizentes com os objectivos da profissão e com os valores pessoais.

Nas escolas de Enfermagem, estes códigos devem constituir uma referência obrigatória de educação para os valores. Deve ser obrigatória a sua análise crítica procurando o máximo de consenso ou a definição de propostas alternativas coerentes e fundamentadas. Esta análise crítica deve procurar o esclarecimento dos factores que podem estar na origem das crenças e valores subjacentes aos cuidados de Enfermagem, quer da parte do enfermeiro, quer da parte do utente COLLIÈRE (1989).

## **Estratégias de Ensino mais Adequadas ao Desenvolvimento de Valores**

A acção de ensinar pode ser feita às vezes de maneira muito simples e espontânea ou de forma

muito técnica e precisa. Assim, o processo de ensino é hoje considerado por muitos autores como uma verdadeira “tecnologia educacional” onde se procura aplicar as descobertas das diversas ciências e metodologias ao processo de ensino. Deduz-se assim que o processo de ensino é um processo pragmático, isto é, um mecanismo pelo qual se pretende atingir determinados objectivos e para isso se mobilizam meios, organizando-se numa estratégia sequencial e combinatória. Mais especificamente, o processo de ensino consiste em planear, orientar e controlar a aprendizagem do aluno (BORDENAVE, 1992).

O desenvolvimento de objectivos do domínio sócio-afectivo apresenta-se como um factor essencial para uma educação harmoniosa e perdurável. Estes objectivos, enfatizam uma tonalidade do sentimento, uma emoção ou um grau de aceitação ou rejeição e expressam modificações de interesses, atitudes, apreciações, valores e disposições ou tendências emocionais. Existem várias taxonomias para auxiliar na determinação dos objectivos deste domínio em que os autores procuram estabelecer um continuum de interiorização e aceitação de atitudes, interesses, valores, princípios e códigos que, progressivamente, se tornam parte do indivíduo chegando ao ponto de caracterizá-lo determinando a formação dos seus juízos de valor e da sua conduta.

Com este objectivo pretendia-se saber se as estratégias utilizadas na educação para os valores no Curso Superior de Enfermagem, estavam de acordo com as estratégias propostas pelos diferentes autores e se davam resposta aos objectivos do domínio sócio-afectivo. Partiu-se do pressuposto como refere FONTES (1990), que os valores enquanto construção pessoal se interiorizam com os outros e consigo, são portanto educáveis.

Os docentes entrevistados foram unânimes em afirmar que as estratégias utilizadas não eram as mais adequadas. Referem que é feita uma avaliação teórica dos conteúdos – 100% dos docentes, as aulas teóricas são tipo lição – 66,7%, e à base de doutrinação, referido por um terço dos docentes (Tabela 3).

TABELA 3 - Estratégias de ensino

Categorias / Indicadores	(n = 18)	
	n°	%
<i>Teorização</i>	12	66,7
• Desincéridos do contexto real	2	11,1
• Ensinada em sala de aula	7	38,9
• Apenas com aulas teóricas	6	33,3
• Leitura de artigos e revistas	3	16,7
• Tipo lição	2	11,1
<i>Avaliação Teórica</i>	18	100,0
• Em sala de aula	13	72,2
• Em testes na enfermagem	10	55,6
• Na teoria	6	33,3
<i>Doutrinação</i>	6	33,3
• Pinceladas de moral	2	11,1
• Tentativa de moralização	4	22,2
• Doutrinação ou inculcação de valores	5	27,8
• Base de moralização	3	16,7

Sendo assim, e de acordo com os autores, a doutrinação não prepara (não educa) os alunos no sentido de capacidade crítica de descobrir posicionamentos valoráticos e comportamentos alternativos face ao carácter de relatividade contratual é a mudança (FONTES, 1990). A esse respeito os alunos inquiridos confirmam a opinião dos docentes, apenas 32% concordam que as estratégias utilizadas nas aulas de ética visaram o desenvolvimento de valores.

Da análise global das respostas dos alunos, da análise dos programas das disciplinas do Curso ao longo dos três anos, e do discurso dos docentes resultante das entrevistas, pode-se dizer que o desenvolvimento de valores no Curso Superior de Enfermagem não é exclusivo da ética mas, também, objecto de análise e reflexão de outras disciplinas do curso, nomeadamente na Psicologia e nas Enfermagens. De facto 80% dos docentes referiram que não perdem a oportunidade de abordar na Enfermagem os valores inerentes ao exercício da profissão e de reflectir com os alunos os problemas/dilemas que eles podem encontrar na prática.

Parece-nos ser esta a metodologia mais adequada para desenvolver nos alunos a atenção aos valores. A reflexão deve ajudar os alunos a

aprenderem a aprender com situações novas e a construir sentido/significado para as suas experiências.

Como na Enfermagem as situações são sempre novas pelo menos valorativamente (em significado), só essa capacidade crítica de apreciar todas as situações como novas, estimula a recusa de uma atitude profissional predominantemente rotineira e determinada pela coacção normativa, para passar e ser reflexiva e crítica, verdadeiramente assente numa ética profissional.

Considerando que a idade dos alunos dos Cursos Superiores de Enfermagem, corresponde a um período sensível à revisão do sistema de valores pessoais e à integração de outros valores, a escola terá de definir estratégias de educação que facilitem a sua clarificação e discussão no sentido da integração e desenvolvimento de um sistema próprio de valores, consistente e orientador das suas próprias atitudes enquanto aluno e, como futuro profissional. Assim os docentes propõem as estratégias descritas no quadro 2. Quanto aos alunos as respostas são elucidativas como pode ser comprovado na tabela 7.

## Fundamentação de uma Disciplina de Ética no Curso Superior de Enfermagem

No exercício diário da profissão, o enfermeiro é submetido a interrogações de vária ordem, complexas, sucessivas, onde o respeito pelos valores humanos considerados universais e os limites das decisões concretas a tomar se confrontam permanentemente. ... na capacidade de responder a estas interrogações que se avaliam as responsabilidades de cada um. "Responder" em latim, quer dizer responder *a*, responder *de*. É implicar-se, assumir-se (...). ... responder pelos actos é, por definição ser responsável! (LERY, 1991: 28).

Do ponto de vista da ética, as respostas muitas vezes ultrapassam as noções de direito, deontologia, moral, fisiologia, psicologia ou qualquer outra disciplina, a sua aprendizagem é forçosamente pluridisciplinar.

As normas estabelecidas pelas profissões incluídas nos códigos, definem as regras de “boa conduta” segundo os membros da mesma profissão. Se essas normas não têm a consistência e a solidez das leis, têm um valor de referência no seio de uma profissão. Mas se a deontologia pode ser estabelecida em regras, não é o caso da ética. É preciso admitir que a ética não tem uma definição, mas tem uma finalidade. A ética é uma maneira de agir avaliando, reflectindo e é na acção que se mede ou avalia o procedimento ético. Este pressuposto não pode ser negligenciado na formação dos alunos. E se se admitir que a ética é um processo dinâmico de reflexão - acção, pode-se admitir que é possível ao aluno de enfermagem aprender as referências éticas necessárias ao exercício da profissão.

Em relação a este objectivo, os docentes fundamentam a necessidade de uma disciplina de ética no curso (Tabela 4), porque é um curso humanizante, porque é a idade ideal para desenvolver nos alunos a capacidade de atribuir valor e porque a ética deve ser desenvolvida em disciplina própria. E isto com o objectivo seguinte: fazer confluír para uma situação concreta ou perante um sujeito concreto as normas morais vigentes e pessoalmente vividas com os valores ou princípios éticos fundamentais. No quadro 3 pode ser observado o total e percentagem por categoria.

Quanto aos alunos 67,3%, consideram que a ética deve ser uma disciplina base do curso e deixam as seguintes sugestões: discussão de mais problemas éticos reais; mais horas destinadas à ética; ética promovida a nível dos estágios com situações reais; metodologia menos reflectida e mais participativa.

TABELA 4 - Fundamentação de uma disciplina de ética

Categorias / Indicadores	(n = 18)	
	nº	%
<i>Curso Humanizante</i>	15	83,3
• A ética é o cimento que liga todos os cuidados de enfermagem	1	5,5
• A ética é uma procura de critérios entre o bem e o mal	2	11,1
• Curso humanizante ligado ao homem	2	11,1
• Lida-se com a vida humana	5	27,8
• Curso ligado ao homem e às ciências sociais	6	33,3
• Tão importante como as "enfermagens"	2	11,1
• A ética é a essência do cuidar	1	5,5
<i>Idade ideal para desenvolver valores</i>	3	16,7
• Os miúdos trazem 17-18 anos, ideal para desenvolver valores	1	5,5
• É uma ideia e um espaço ideal para desenvolver valores	2	11,1
• São jovens desintegrados, sem grandes experiências afectivas	1	5,5
<i>Disciplina própria</i>	16	88,9
• Disciplina com carga horária idêntica a outras	3	16,7
• Disciplina própria ao longo do curso	6	33,3
• Espaço autónomo	7	38,9
• Dão-se horas de enfermagem à ética	2	11,1
• Poucas horas destinadas à ética	16	88,9

## Conclusão

Considerando os resultados globais do estudo, resultantes da análise dos dados colhidos, mais as opiniões dos autores consultados, parece poder-se concluir que uma disciplina de ética no Curso Superior de Enfermagem é necessária, desejável e urgente.

A ética na opinião dos autores não se ensina, vive-se no dia a dia, apoia-se em regras precisas de deontologia profissional e sobre a autenticidade individual.

A ética transmite-se mais pelo exemplo do que pelo ensino e portanto, ensinar é demonstrar. Então não ensinar pressupõe sensibilizar, alertar em todas as ocasiões. O diálogo, o debate, a busca de experiências pessoais, a reflexão conjunta, a exploração do quotidiano, são as bases para uma pedagogia a utilizar nas aulas de ética. A cada um o dever de se situar individualmente e colectivamente.

É preciso desde o início do curso fazer uma reflexão deontológica com os alunos partindo do pressuposto que a Deontologia é a fundamentação existencial dos valores profissionais (na actividade profissional) dos valores interpessoais e pessoais.

Deontologia, segundo SANTOS (1995), é o aproveitamento dos valores fundamentais da existência, evidenciadas pela axiologia, para aplicação no aqui e agora da actividade profissional, pessoalmente.

De tudo isto fica meridianamente claro: O contacto com os valores seja qual for a sua proveniência, é prática da actividade de valorar e, por isso o ponto de partida para o desenvolvimento da capacidade de atribuir valor.

## Bibliografia

- ABERASTURY, Arminda *et al.* – *Adolescência*, 5ª ed., Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.
- BÉRIOT, Dominique – Vivre L'étrique au quotidien. *Revue de l'infirmière*, nº 22, Juin 1991. pp. 34-35.
- BORDENAVE, Juan Diaz – *Estratégias de Ensino - Aprendizagem*, 8ª ed., Petropolis: Vozes, 1986.
- BURRUS, Odile – Peut-on enseigner l'étrique... *Revue de l'infirmière* - Paris, nº 8, Avril 1993. p. 19.
- COLLIÈRE, Marie - Françoise – *Promover a vida: da prática das mulheres de virtude aos Cuidados de Enfermagem*. Lisboa: Sindicato dos Enfermeiros Portugueses, 1989.
- FONTES, Maria Alice – *Escola e educação de valores: Um estudo na área de Biologia*. Lisboa: Livros Horizonte, 1990.
- LERY, Nicole – L'étrique c'est utile. *Revue de L'infirmière* - Paris, nº 12, Juin 1991, pp. 28-30.
- MARQUES, Ramiro – A educação socio-moral, uma análise curricular do ensino básico em Portugal. In: *Formação Pessoal e social*. Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, Porto, 1992.
- SANTOS, Álvaro Miranda – *Fichas para reflexão sobre deontologia*. Coimbra: S.N., 1995.
- SCHIRP, Heinz – Os direitos do Homem e o desenvolvimento cognitivo-moral. *Revista Inovação*. Lisboa, nº especial, 1989.